

## A RELEVÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO LUTO PERINATAL

THE RELEVENCE OF HUMANIZATION IN NURSING DUTIES IN PERINATAL GRIEF CARE

Rubens da Silva Faria<sup>1</sup>  
Alexandre Gonçalves<sup>2</sup>  
Felipe de Castro Felicio<sup>3</sup>  
Wanderson Alves Ribeiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** O processo de desenvolvimento humano é marcado por diversas fases, sendo uma das mais relevantes ao indivíduo, o luto. Este que pode ser definido como um comportamento natural mediante o vivenciamento de uma calamidade ou perda. Quando esta perda acontece em âmbito perinatal, ela representa um desafio a mais, pois os sentimentos presentes em uma gestação tendem a ser positivos acabam por contrastar com a sensação de impotência e frustração relacionadas ao luto. O estudo teve como objetivo: discutir sobre a relevância da humanização das atribuições de enfermagem no cuidado ao luto perinatal. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa do tipo exploratória por meio de buscas em bases de dados renomadas como: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Public Knowledge Project (PKP), no período de 2015 a 2025. Durante a análise da literatura observou-se que, a assistência com viés humanizado, pautada em empatia e escuta qualificada, corrobora com o estabelecimento de vínculo profissional-paciente, que age como facilitador para o enfrentamento do processo de luto. Conclui-se: o enfermeiro se torna imprescindível para a promoção de bem-estar e superação dos enlutados envolvidos em uma perda perinatal.

167

**Palavras-chaves:** Humanização. Luto Perinatal. Enfermeiro.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Iguacu – UNIG.

<sup>2</sup>Doutor em Enfermagem, EEAN/UFRJ, Docente do curso de Enfermagem da UNIG, Enfermeiro assistencial do Hospital Municipal Miguel Couto – RJ.

<sup>3</sup>Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER / MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

<sup>4</sup>Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguacu (UNIG).

**ABSTRACT:** The human development process is marked by several phases, one of the most relevant for the individual being the first, or very first. This can be defined as a natural behavior when experiencing a calamity or loss. When this loss occurs in the perinatal setting, it represents an additional challenge, since the feelings present in a pregnancy tend to be positive and end up contrasting with the feeling of helplessness and frustration related to mourning. The study aimed to discuss the relevance of humanizing nursing duties in perinatal mourning care. This is a literature review with a qualitative exploratory approach through searches in renowned databases such as: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar and Public Knowledge Project (PKP), from 2015 to 2025. The grieving process. It is concluded that the nurse becomes essential for promoting well-being and overcoming the grief of those who are bereaved and involved in a perinatal loss.

**Keywords:** Humanization. Perinatal Grief. Nurse.

## I. INTRODUÇÃO

A chegada de um filho tende a ser um acontecimento culturalmente visto como sinônimo de vida e felicidade para as famílias em todo o mundo, sendo criadas grandes expectativas desde a descoberta da gestação (Santos et al., 2022). Contudo, lamentavelmente, algumas gravidezes acabam por culminar em perdas perinatais, tornando-se um desafio a parte a ser enfrentado pelo casal que já encara as transformações físicas, sociais e psíquicas presentes no desenvolvimento do processo gestacional (Rodrigues et al., 2025).

Atualmente, considera-se óbito perinatal quando o mesmo ocorre entre a 22<sup>a</sup> semana de gestação e o sexto dia completo de vida após o nascimento do bebê, contemplando assim tanto a mortalidade fetal quanto a neonatal precoce, esta que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), configura-se quando encontrada entre o dia 0 a 6 de vida (Nobrega et al., 2022). Sendo então, no Brasil, reconhecido e obrigatório a emissão de uma declaração de óbito (DO) seguido de sepultamento e/ou cremação, exclusivamente para os casos que se encaixem nos critérios mencionados e/ou pesem mais de 500g. Tal atitude acaba por contribuir para com o atual cenário de completa desvalidação e invisibilidade negligentes do luto sofrido pelos pais e familiares envolvidos, que acabam por sentirem-se silenciados pela falta de reconhecimento, podendo agravar o sofrimento emocional do casal que passa pela perda e dificulta o processo do luto (Villar et al., 2024)

O desenvolvimento humano é marcado por diversas fases, sendo uma das mais relevantes o processo de luto. Este que pode ser compreendido, em um âmbito biopsicossocial, como uma reação natural e esperada frente ao enfrentamento de uma perda, calamidade ou

rompimento de vínculo significativo. Apesar de um mesmo fato ser capaz de dar início a uma fase de luto em mais de um indivíduo, tal processo é vivenciado de maneira pessoal por cada um. Expressando características singulares e diversificadas que, por sua vez, podem levar o individuo ao desequilíbrio psíquico (Ferreira, 2023).

Temos a compreensão do processo de luto dividido em fases por Elisabeth Kubler-Ross, sendo estas: negação, onde há uma não aceitação da situação; raiva, referente a uma revolta pelo ocorrido sem necessariamente seguir uma lógica quanto ao seu direcionamento, podendo inclusivo apontar para si mesmo por não ter conseguido reverter o acontecido; barganha, onde podem haver suplicas, promessas e juramentos; a depressão, que não deve ser confundida com uma questão patológica, mas um processo natural do enlutado; e a aceitação, onde há uma, propriamente dita, aceitação da realidade por parte do enlutado. O que não significa que esta tudo bem, mas sim que agora passa a enfrentar a nova realidade. Salientando que tais fases não necessariamente são vividas linearmente (Netto, 2015).

No momento em que se fala de luto em um âmbito perinatal, deve-se sempre ressaltar a maior complexidade originada da quebra de expectativas criadas pelos pais e familiares, que, contrasta com os sentimentos negativos presentes no processo de luto. Para mulheres, quando desejam a maternidade, vivenciar a morte de um filho pode ser entendido como a perda também de um futuro. Apresentando assim, um desafio a parte na vivência dos enlutados. Frente a essa situação, pode vir a surgir uma sensação de culpa e impotência devido à incapacidade de lidar com a perda e os sentimentos originados do processo, que abalam o equilíbrio psíquico e ocasionam reflexos físicos, psicológicos e sociais, podendo culminar em um processo depressivo (Fonsêca, 2021).

169

Nesse tema, faz-se mister a correta capacitação dos profissionais de saúde que realizarão o atendimento primordialmente a esta mulher, e então a seu parceiro(a) e família. Essencialmente o enfermeiro, que, muita das vezes é o profissional que está mais presente no acompanhamento a essa mulher desde o seu pré-natal. A relevância do atendimento especializado proposto pelo enfermeiro frequentemente é a diferença entre um bom enfrentamento do processo de luto e abrandamento das dores, e as inseguranças que acompanham este momento delicado. Mas que, infelizmente, sobre pressão e sobrecarga de trabalho, algumas vezes acaba por efetuar suas atribuições e atendimentos de maneira mecânica. Deve-se sempre realizar o acolhimento humanizado adequado, e a correta orientação, afim de contribuir para a diminuição da ansiedade por parte dos enlutados (Santos,

Rocha, 2023).

As ações do enfermeiro frente as eventualidades provenientes do óbito perinatal devem ser pautadas em determinados princípios humanizados, como, não julgar, sempre consultar a família previamente afim de não cometer o equívoco de presumir o que será melhor para ela. As maternidades frequentemente negligenciam o real potencial do enfermeiro para a contribuição na promoção de saúde na assistência a mulher e família enlutados, mas parte da problemática se mostra presente também na falta de empatia por parte dos profissionais de enfermagem na execução das práticas assistenciais. Portanto, o presente estudo se justifica pela necessidade de um amparo na elaboração de melhores práticas para implementar a humanização nas atribuições de enfermagem para com o luto perinatal (Andrade, 2024).

## QUESTÕES NORTEADORAS

Quais fatores contribuem para um melhor preparo da equipe de enfermagem frente a atuação nos cuidados específicos a mãe e família no processo de óbito perinatal?

De que maneira a humanização dos processos de enfermagem podem influenciar na promoção de saúde das pacientes em processo de luto perinatal?

170

---

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Elucidar sobre os desafios e responsabilidades do enfermeiro no atendimento a paciente em processo de perda perinatal, destacando os reflexos e contribuições da humanização na promoção a saúde.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as aptidões e idoneidades necessárias ao enfermeiro para uma efetiva atuação no atendimento a paciente ou puérpera envolvidas no processo de luto em âmbito perinatal.

Avaliar os reflexos das ações humanizadas do enfermeiro na melhoria da qualidade de atendimento à saúde dos enlutados devido a uma perda perinatal.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. APTIDÕES E INDONEIDADES NECESSÁRIAS AO ENFERMEIRO PARA UMA EFETIVA ATUAÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTE OU PUÉRPERA ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE LUTO PERINATAL

O enfermeiro exerce uma função primordial na elaboração do plano de cuidados devido a sua capacidade singular de interagir com a equipe multiprofissional, bem como captar as necessidades específicas do paciente. Por consequência de ser, dentre os profissionais envolvidos, a equipe de enfermagem sua principal companhia durante o processo de perda gestacional. De tal forma, se torna fundamental que o profissional de enfermagem disponha de um adequado preparo na execução de sua assistência, munindo-se de conhecimento e aplicando um dos mais relevantes princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, que deve ser vista e abraçada como uma maneira de se fazer saúde com qualidade e abrangência (Maciel et al., 2022).

Pode-se transcrever a função básica do enfermeiro como: prestar assistência ao paciente. O que muitas vezes acaba sendo focado apenas em aspectos biológicos. Porém, no caso da prestação de cuidados a paciente envolvida no luto perinatal, o acolhimento e suporte emocional se mostram grandes aliados para promoção de saúde desta mulher. Onde evidencia-se a necessidade de os profissionais estarem devidamente preparados, dotados de um olhar único e integral, objetivando a identificação de fragilidades e potencialidades à paciente enlutada, ofertando uma atenção otimista e digna, apoiada na humanização (Marques, Vasti 2024).

171

Uma das dificuldades que acometem os profissionais de saúde no atendimento a mulher enlutada vítima de uma perda perinatal, é a falta de conhecimento para um manejo adequado da situação, principalmente em caso de nascimento de um natimorto. O despreparo durante a atuação tende a gerar ou agravar, nos enlutados, traumas relacionados ao atendimento deficiente. Deve-se considerar também a saúde mental do profissional, sendo necessária uma especialização afim de produzir uma equipe preparada para tais ocorrências (Garcia, 2022)

Nos moldes de boas práticas a serem adotadas na execução das atribuições de enfermagem no contexto da perda gestacional e neonatal estão: a validação do luto, o não julgamento, a ratificação da singularidade presente no processo enfrentado pela mãe e família enlutados, bem como sua diversidade e complexidade com significados variados. Sendo essencial, por parte da equipe de saúde, a compreensão dos pontos chave afim de proporcionar

um apoio ideal. Cabendo também ressaltar a grande valia possibilidade de o enfermeiro viabilizar a disponibilização de um espaço intra-hospitalar adequado para a permanência destes indivíduos, quando esta se faz necessária. Diversos são os relatos sobre o quanto desconfortável e até mesmo traumático pode ser para os enlutados, ter de ficar aloados no mesmo ambiente que bebês recém-nascidos vigorosos enquanto passa por um processo de abortamento, por exemplo (Oliveira, 2024).

A capacidade de defrontar-se com suas limitações de maneira a se fazer resiliente ante as mesmas, é uma habilidade fundamental ao profissional enfermeiro. Compreendendo que elas podem ir além de questões técnicas, se entrevendo também em meios relacionais e pessoais. Fazendo-se necessário a educação permanente em saúde (Schmalfuss; Matsue; Ferraz, 2019).

Outro importante fator necessário no desempenho do enfermeiro frente ao luto perinatal é utilizar-se da escuta ativa afim de valorizar os desejos e necessidades dos indivíduos, proporcionando uma assistência qualificada e mais eficaz. Bem como promover o envolvimento parental nos cuidados, levando seus sentimentos em consideração ao atuar de maneira mais humanizada. Tais idoneidades, em consonância com a liderança oriunda de sua formação, permitem ao enfermeiro a pertinência de um papel essencial nessas situações (Sousa et al., 2025).

172

## **2.2. REFLEXOS DAS AÇÕES HUMANIZADAS DO ENFERMEIRO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE ATENDIMENTO À SAÚDE DOS ENLUTADOS DEVIDO A UMA PERDA PERINATAL**

O enfermeiro é um dos profissionais mais integrados no cuidado a mulher em um contexto gravídico e puerperal, participando desde o planejamento da gravidez, transitando por todas as fases presentes, inclusive na iminência do óbito fetal. Devendo sempre estar preparado para tais ocasiões, afim de prestar uma atenção de qualidade para com as necessidades dos pacientes (Rodrigues, 2023).

Quanto aos cuidados com os pais enlutados, o enfermeiro se destaca pela assistência sistematizada de acordo com as diretrizes da política nacional de humanização (PNH), sendo sempre pautada em empatia e acolhimento. Respeitando o momento e a privacidade dos enlutados, enxergando-os como um todo, sem deixar de observar e validar suas singularidades em âmbito biopsicossocial espiritual (Pires et al., 2023).

Devido a alta carga de estresse psicológico, físico e emocional carregado pela mulher que sofre uma perda perinatal, o acompanhamento da mesma pelo profissional de enfermagem

se mostra extremamente necessário desde o início da sua internação até o momento da alta. Este profissional, com o devido preparo psicológico e técnico, promove uma melhoria no enfrentamento da situação, prestando um trabalho assistencial e psicológico (Flores, 2023).

É sabido que um pré-natal de qualidade se relaciona com os indicadores de saúde de morbimortalidade materna e perinatal, contribuindo para a redução dessa taxa. Compete ao enfermeiro o acompanhamento do pré-natal de alto risco, e primordialmente a execução de consultas do pré-natal de risco habitual. Realizando tais consultas em sua completude de procedimentos, abrangendo exame físico obstétrico completo, pesagem, aferição de sinais vitais principalmente da pressão arterial, bem como ausculta de batimentos cardíacos fetais quando em idade gestacional coerente e medição de altura uterina (Silva et al., 2019).

Ainda na esfera do pré-natal, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o enfermeiro encontra-se respaldado pela Lei nº 7.498/86 tanto quanto pelo Decreto nº 94.406/87, a efetuar as consultas pré-natais de risco habitual. Quando iniciado, deve visar a determinação de fatores de risco para possíveis complicações gestacionais ou neonatais, desde fatores ambientais até físicos, psicológicos e sociais (Spinassé, et al., 2020).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um instrumento de valor intrínseco em qualquer esfera que a equipe de enfermagem necessite atuar, tratando-se de uma estrutura organizacional do cuidar. O processo de enfermagem é um dos segmentos deste sistema, sendo a ferramenta orientadora do mesmo. Através deste método o enfermeiro é capaz de elaborar um plano de cuidados direcionado às necessidades individuais da paciente, tendo a possibilidade de adaptá-la quando necessário, possibilitando uma assistência mais plena e um atendimento holístico (Alves et al., 2022).

A complexidade da atenção a paciente enlutada pela perda perinatal exige profissionais singulares, capazes de realizar intervenções especializadas direcionadas ao bem-estar da mulher e maior integralidade da família como rede de apoio nesse momento delicado. Neste contexto, insere-se a ampla capacidade comunicativa do profissional de enfermagem, evidenciada, não somente, mas, principalmente no momento da comunicação do óbito. Estendendo-se por meio de uma escuta ativa, até o instante da alta (Miranda, Zangão, 2020).

Concebe-se então que, uma abordagem correta, seguida de orientações pertinentes em conjunto de uma assistência livre de preconceitos, julgamentos e comentários danosos, concomitantemente a valores empáticos e respeitosos, são os pilares em que se sustenta um atendimento humanizado de qualidade capaz de promover uma evolução no auxílio prestado

pelo profissional de enfermagem a mulher acometida pela perda perinatal. Sendo, neste cenário, o enfermeiro o responsável por gerenciar o acompanhamento desta paciente pela equipe durante todo o período em que se fizer necessário sua internação, de forma a orientá-los. Bem como aplicar uma escuta terapêutica afim de criar um vínculo profissional-paciente objetivando o incentivo a autonomia desta mulher (Corrêa; Santana; Martins, 2025).

### 3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho e, afim de atender ao objetivo indicado, foi realizado uma análise crítica e integrativa da literatura publicada sobre a temática. A pesquisa aplicou uma abordagem de revisão bibliográfica, com a análise de artigos e publicações científicas selecionadas, com um período delimitado os anos de 2015 a 2025. Tendo como principais fontes consultadas, bases de dados acadêmicas reconhecidas como Scielo, Google Acadêmico e Public Knowledge Project (PKP), que proveram uma extensa variedade de artigos pertinentes ao tema apresentado. Foram aplicados rigorosos critérios de inclusão e exclusão, garantindo que os artigos analisados fossem propriamente pertencentes a humanização, as atribuições de enfermagem e ao luto perinatal.

O quantitativo de artigos verificados ficou definido mediante a relevância e qualidade dos estudos, enfatizando publicações que trouxeram consideráveis contribuições à compreensão da aplicação da Política Nacional de Humanização (PNH) na assistência prestada a mulher e família inseridos no processo de luto oriundo de uma perda perinatal, principalmente no que se relaciona as atribuições do enfermeiro. Para a busca da literatura, foram utilizadas palavras-chaves como “humanização”, “luto perinatal” e “enfermeiro”, que nortearam a seleção dos artigos coerentes com a pesquisa. Os critérios de inclusão englobam estudos direcionados a condutas humanizadas na assistência de enfermagem prestada a paciente frente ao luto perinatal, e avaliações dos reflexos na qualidade do atendimento. Já os critérios de exclusão repeliram artigos que tratavam de outros aspectos assistenciais não relacionados com os temas principais da pesquisa.

No decorrer da revisão, foi identificado uma predominância de pesquisas que ressaltam a relevância das competências e idoneidades inerentes ao enfermeiro na melhoria do cuidado a paciente ou puérpera enlutada. Bem como se pode observar diversas técnicas e estratégias que tem sido adotada por esses profissionais afim de realizar um enfrentamento mais eficaz dos desafios apresentados a eles referente ao já mencionado tema, desde a atenção básica até o

acompanhamento especializado durante internação hospitalar. A análise da literatura permitiu, por conseguinte, agregar as mais essenciais contribuições acadêmicas vigentes sobre o tema, oferecendo um panorama mais atual e completo dos reflexos das atribuições de enfermagem no escopo humanizado.

Este processo de revisão bibliográfica também permitiu elucidar as lacunas ainda existentes na literatura, reconhecendo áreas que apresentam uma necessidade de maior investigação com objetivo de aprimorar o entendimento sobre as condutas humanizadas e seus reflexos na melhoria de qualidade assistencial prestada aos pacientes. A partir desse estudo, tornou-se possível traçar futuras direções para possíveis novas pesquisas e aprimorar os cuidados de enfermagem ofertados em âmbito de luto perinatal, contribuindo para uma continua evolução do atendimento prestado a esses indivíduos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Tabela 1: síntese das principais revisões encontradas:

NOME DO ARTIGO	AUTOR ES	AN O	PERIÓDICO	METO DOLO GIA	PRINCIPAIS RESULTADO S	CONCLUSÕES
Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal	Pires, L. C. et al.	2023	Cogitare Enfermagem	Estudo qualitativo	Identificação da atuação do enfermeiro de acordo com as pautas da PNH	A vivência do luto parental pela equipe de enfermagem gera sentimentos de impotência
Construção de um guia prático assistencial para enfermeiros no contexto do luto perinatal	Rodrigues , A. L. B. et al.	2025	Revista da Faculdade Paulo Picanço	Revisão integrativa	Construção de um guia prático para enfermeiros no contexto do luto perinatal	Ressalta a importância da humanização na atuação do enfermeiro em possibilitar uma experiência menos traumática para a família

Morte perinatal, luto materno e assistência de enfermagem: uma revisão integrativa	Ferreira, T. E. M.	2023	SISTEMOTECA - Sistema de Bibliotecas da UFCG	Revisão Integrativa	Conhecimento da realidade das famílias enlutadas pela perda perinatal, e o despreparo da equipe de enfermagem em lidar com a situação	Percebeu-se a necessidade de integrar o estudo do processo de morte e luto na formação dos enfermeiros
Mortalidade perinatal no Brasil em 2018: análise epidemiológica segundo classificação de Wiggleworth modificada	Nobrega, A. A. et al.	2022	Cadernos de Saúde Pública	Revisão integrativa	Elevadas taxas de mortalidade perinatal no Brasil, em sua maioria os óbitos poderiam ser prevenidos com investimento pré-natal e ao nascer	O investimento em cuidados pré-natais e ao nascimento pode ter um impacto relevante na redução da mortalidade
Luto não reconhecido: Relato de mulheres que sofreram aborto espontâneo no início da gravidez	Villar, B. S. et al.	2024	Repositório Institucional UNIVAG	Estudo qualitativo	A experiência destas mulheres com profissionais de saúde tem, em sua maioria, caráter negativo seja durante ou após a perda	Torna-se evidente a necessidade de um melhor preparo dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro devido a sua maior proximidade com a paciente
As fases do luto de acordo com Elisabeth Kübler-Ross	Netto, J. G. V.	2015	Anais Eletrônico IX EPCC-Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar	Pesquisa Bibliográfica	O conhecimento da individualidad e do processo de luto, bem como sua possível divisão em fases	A compreensão das fases do luto é um fator que pode auxiliar o enfermeiro a prestar uma assistência mais qualificada a paciente e família

Luto materno no período gravídico-puerperal: as implicações psicológicas em mulheres que sofrem perda gestacional ou neonatal	Fonsêca, M. C. L. R.	2021	Repositório Digital Maria Izabel	Pesquisa descritiva	Percebe-se, por parte da sociedade, uma desvalidação dos sentimentos dessas mulheres, devido ao fato de seus fetos não terem interagido com o mundo	Alerta-se sobre a urgente necessidade de evoluir a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde
Compreendendo e acolhendo o processo de Luto Puerperal	Santos, L.; Rocha, E.	2023	Revista Liberum Accessum	Estudo qualitativo	O acolhimento humanizado viabiliza um enfrentamento mais digno do processo de luto	É de suma importância embasar o atendimento de enfermagem no apoio emocional e empático
A assistência de enfermeiros obstétricos às mulheres que vivenciam o luto perinatal: revisão integrativa da literatura	Andrade, B. C. A.	2024	Repositório Institucional UNESP	Revisão integrativa	A existência do Projeto de Lei (PL) 1640/2022, que institui a PNH do luto materno e parental. Já em vigor atualmente	Urge a adequação das maternidades bem como a implementação de protocolos assistenciais para o acolhimento adequado das enlutadas
Integralidade do cuidado de enfermagem à mulher que sofre perda gestacional	Maciel, C. G. et al.	2022	Research, Society and Development	Estudo qualitativo descritivo	A integralidade dentro da assistência de enfermagem a mulher enlutada pela perda gestacional exige um olhar amplo	A perda gestacional envolve uma grande complexidade com variantes físicas, psíquicas e emocionais

Perda Perinatal: Intervenções de enfermagem às mães enlutadas	Marques, C. C. D. G.; Vasti, D. J. R.	2024	Revista Políticas Públicas Cidades &	Estudo qualitativo descritivo	O enfermeiro pode influenciar positiva ou negativamente no processo de luto da paciente ou puérpera	O profissional de enfermagem deve desenvolver estratégias de assistência que visem o cuidado integral a esta mulher
Humanização dos cuidados de enfermagem a mulher no período pós aborto	Garcia, L. P.	2022	Repositório Institucional UNISAGRADO	Revisão integrativa de literatura	Assistência a mulher no tocante ao luto perinatal deve sempre ser pautada em humanização, evidenciando os sentimentos conflituantes presentes	O papel do enfermeiro deve ser caracterizado por condutas éticas e empáticas, promovendo um atendimento positivo e de qualidade

**Fonte:** Autores, 2025.

Durante a análise das pesquisas selecionadas ficou exposto que o enfermeiro se encontra em constante evolução frente a sua atuação no cuidado aos enlutados pela perda perinatal. Pires *et al.*, (2023) defende que a atribuições de enfermagem direcionadas ao luto perinatal devem ser pautadas de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), e que as equipes de enfermagem sentem-se impotentes nesta situação. Harmonicamente, Rodrigues *et al.*, 2025 evidencia a contribuição das boas práticas humanizadas ao auxiliarem na superação positiva desta situação delicada.

178

Entretanto, ainda se pode encontrar inconformidades tanto na maneira como o profissional enfermeiro conduz o processo de acolhimento a estas mulheres, quanto na aderência das mesmas as estratégias de prevenção a complicações materno-fetais. Neste seguimento, Ferreira (2023) destaca em alguns casos, determinado grau de despreparo da equipe de enfermagem em administrar o desenvolvimento desta situação de maneira a ser o menos traumático possível para a mulher, indagando sobre os benefícios de integrar o estudo de morte e luto na formação do enfermeiro. Concomitantemente, Nobrega *et al.*, (2022) indica que, em sua maioria, os óbitos poderiam ser prevenidos através do acompanhamento pré-natal.

Villar, *et al.*, (2024) e Netto, (2015) se completam ao tratar o luto como uma etapa essencial da trajetória de vida humana. Ratificando a importância identificar que cada

indivíduo passa pelo processo de uma maneira que lhe é própria, gerando uma ampla gama de experiências e reações tão diferentes quanto singulares. Podendo caracterizar-se em segmentos como: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Um modelo ideal de atendimento a paciente enlutada é frequentemente debatido. Fonsêca, (2021) expõe que, o vivenciamento do luto perinatal tende a ser desvalorizado pela sociedade devido ao fato de que, em muitos casos não se tenha uma existência física para a qual se despedir, rejeitando assim a presença dos intensos sentimentos aos quais a mulher se expõe, e que, por não encontrar uma rede de apoio livre de julgamentos e insensibilidades, acaba por interioriza-los agravando seu quadro psíquico. Enquanto Santos, Rocha, (2023) justifica a necessidade de embasar a assistência de enfermagem no apoio emocional empático, favorecendo a criação de vínculo com a paciente, facilitando sua melhora.

Com relação a estratégias de enfrentamento e habilidades do enfermeiro, Andrade, (2024) e Maciel, *et al.*, (2022) corroboram ao sinalizar a grande complexidade envolvida na perda gestacional ou neonatal, exaltando o fato de que o enfermeiro está apto a realizar uma abordagem integral a paciente, desde questões informativas como a atual vigência da PL 1640/2022, projeto de lei que instaura a Política Nacional de Humanização (PNH) no atendimento ao luto materno e parental, passando pela extinção de comentários ofensivos, transitando pelo âmbito estrutural no sentido de melhor alocar mulher e família preferencialmente em um setor abastado de onde estejam nascendo bebês vigorosos e saudáveis. Até o escopo biológico como exame físico. Devendo sempre respeitar o espaço e singularidade dos enlutados.

179

Finalmente, Marques, Vasti, (2024) e Garcia, (2022), enfatizam em suas pesquisas que, o enfermeiro, por ser um dos profissionais que está mais presente na atenção a paciente ou puérpera envolvida no processo de luto devido a uma perda perinatal, tem uma grande capacidade de influenciar positiva ou negativamente a maneira como essa mulher irá reagir e encarar os desafios deste momento complexo. Mediante a implementação de condutas como: escuta terapêutica e a realização de capacitações de equipe, o enfermeiro consegue construir um vínculo profissional-paciente que proporciona uma melhor compreensão das necessidades específicas da paciente, elevando o nível de qualidade do atendimento.

Em suma, os resultados encontrados na presente pesquisa revelam que a atuação do enfermeiro no enfrentamento ao luto perinatal se mostra impactante e abrangente, exigindo conhecimentos variados não apenas em questões técnicas, mas também sociais, de liderança,

interpessoais, estratégicas e principalmente em políticas de humanização. Não obstante as evoluções verificadas na literatura, ainda é possível encontrar desafios relacionados a sensação de impotência por parte da equipe, e a mecanicidade na execução das atribuições de enfermagem. As argumentações entre os autores indicam a necessidade de elaborar estratégias de educação continuada e reuniões que objetivem a interação da equipe e promova um cuidado com a saúde mental dos profissionais envolvidos.

## 5. CONCLUSÕES

O presente estudo, em abordagem as atribuições de enfermagem na assistência humanizada à mulher em situação de luto perinatal, evidencia que se deve priorizar uma assistência em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), utilizando de uma conduta profissional empática, respeitosa e ética, considerando-se as variadas necessidades.

Fica evidente então, que é imprescindível a presença do profissional enfermeiro para garantir que a paciente receba um cuidado integral e abrangente, que identifique e atenda as suas especificidades biopsicossociais espirituais. Neste aspecto, faz-se mister que os profissionais de enfermagem busquem se manter atualizados quanto as políticas de humanização vigentes, afim de repercutir positivamente para o bom enfrentamento do luto perinatal, promovendo o máximo possível de bem-estar.

Durante a revisão da literatura, evidenciou-se a existência das mais diversas e intensas demandas emocionais das famílias enlutadas, ratificando a importância da capacitação permanente da equipe de enfermagem tanto em caráter técnico como também em caráter comunicativo, devendo o enfermeiro, sempre que possível, ofertar a escuta terapêutica afim de identificar pontos-chave que possam vir a contribuir para um melhor direcionamento das ferramentas assistenciais disponíveis, auxiliando e promovendo um atendimento de maior abrangência e qualidade.

Ficou exposto nos debates propostos nos artigos analisados que, uma das vias de maior efetivo em diminuição de índices de morbimortalidade materna e fetal, é justamente o pré-natal. Este que atua contribuindo com a identificação precoce de fatores de risco relacionado ao período gravídico-puerperal. Facilitando no momento de realizar a sistematização da assistência de enfermagem com o objetivo de desenvolver um planejamento de cuidados específicos para as necessidades da paciente, Sendo o enfermeiro o responsável pela realização

do pré-natal de risco habitual, ele tem a capacidade de compreender melhor as necessidades físicas, sociais e psicológicos da mulher e família, mantendo-se presente em praticamente todas as etapas vivenciadas pela mesma, inclusive no momento da comunicação do óbito fetal.

Os estudos também evidenciam que, a experiência de vivenciar o luto perinatal afeta a dinâmica familiar e abala as estruturas psíquicas do casal devido a quebra de expectativas criadas e mantidas presentes desde a descoberta da gravidez. Sendo assim, a inversão brusca dos sentimentos positivos que normalmente acompanham um processo gravídico, pela sensação de impotência e frustração são fatores agravantes do processo de luto perinatal. Dessa maneira, o enfermeiro deve contribuir de maneira positiva, oferecendo uma escuta terapêutica e um diálogo de caráter orientador e acolhedor. Proporcionando sensação de segurança durante o período em que o enlutado precisar.

Por fim, as contribuições da presente revisão de literatura visam elucidar sobre a relevância da humanização das atribuições de enfermagem, primando por uma assistência qualificada e especializada frente a mulher e família no contexto do luto em âmbito perinatal. Evidenciando a evolução da qualidade do atendimento quando aplicadas condutas empáticas. Auxiliando a preencher a lacuna existente entre a teoria e a prática.

181

## REFERÊNCIAS

ALVES, Damião Romero Firmino et al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM ÓBITO FETAL INTRAUTERINO. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO*, v. 5, n. 1, p. 19-19, 2022.

ANDRADE, Beatriz Caroline de Arruda. A assistência de enfermeiros obstétricos às mulheres que vivenciaram o luto perinatal: revisão integrativa da literatura. *Repositório institucional UNESP* 2024.

CORRÊA, Ana Carolina Alves; DE ALMEIDA SANTANA, Cindy Durães; DAS NEVES MARTINS, Maria. PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO. *Interfaces do Conhecimento*, v. 7, n. 02, 2025.

DE SOUZA OLIVEIRA, Karoline et al. Práticas de cuidado dos profissionais de saúde às mulheres e famílias em situação de perda perinatal em uma maternidade pública de Belo Horizonte. 2024. *Repositório Institucional da UFMG*

DE SOUZA VILLAR, Bárbara et al. LUTO NÃO RECONHECIDO: RELATO DE MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO ESPONTÂNEO NO INÍCIO DA GRAVIDEZ. *Repositório institucional UNIVAG*, 2024.

FERREIRA, Thalyta Eduarda de Melo. Morte perinatal, luto materno e assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **SISTEMOTECA – Sistema de Bibliotecas da UFCG 2023.**

FLORES, RAFAELA. PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO LUTO FAMILIAR EM SITUAÇÕES DE ÓBITO FETAL. **Repositório Institucional UNISAGRADO 2023.**

FONSECA, Maria Clara Lima Ribeiro. Luto materno no período gravídico-puerperal: as implicações psicológicas em mulheres que sofrem perda gestacional ou neonatal. **Repositório digital matia izabel 2021.**

GARCIA, LUANA PINHEIRO. HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A MULHER NO PERÍODO PÓS ABORTO. **Repositório Institucional UNISAGRADO 2022.**

MACIEL, Caroline Gomes et al. Integralidade do cuidado de enfermagem à mulher que sofre perda gestacional. **Research, Society and Development**, v. II, n. 6, p. e5111628545-e5111628545, 2022.

MARQUES, Claudia Cristina Dias Granito; VASTI, Debora Jucá Raposo. PERDA PERINATAL: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS MÃES ENLUTADAS. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 1, p. e686-e686, 2024.

MIRANDA, Ana Maria Casalta; ZANGÃO, Maria Otília Brites. Vivências maternas em situação de morte fetal. **Revista de enfermagem referência**, p. 1-8, 2020.

182

NETTO, José Valdecí Grigoletto. As fases do luto de acordo com Elisabeth Kübler-Ross. **Anais Eletrônico IX EPCC–Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar**, n. 9, p. 4-8, 2015.

NOBREGA, Aglaer Alves da et al. Mortalidade perinatal no Brasil em 2018: análise epidemiológica segundo a classificação de Wiggleworth modificada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. e00003121, 2022.

PIRES, Luciana de Carvalho et al. Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e86643, 2023.

RODRIGUES, Ana Laura Barroso et al. Construção de um guia prático assistencial para enfermeiros no contexto do luto perinatal. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 5, n. 1, 2025.

RODRIGUES, Natália. Percepções do enfermeiro acerca da assistência diante de óbito fetal: uma revisão integrativa. **2023. Repositório Institucional UNESP**

SANTOS, Lucas; ROCHA, Elias. COMPREENDENDO E ACOLHENDO O PROCESSO DE LUTO PUERPERAL: O PAPEL DO ENFERMEIRO. **Revista Liberum accessum**, v. 15, n. 2, p. 57-67, 2023.

SCHMALFUSS, Joice Moreira; MATSUE, Regina Yoshie; FERRAZ, Lucimare. Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 365-368, 2019.

SILVA, Vitória Marion Costa et al. Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1884-e1884, 2019.

SOUSA, Carolina et al. Intervenções de enfermagem que contribuem para a superação do luto perinatal. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 18e, p. e35281-e35281, 2025.

SPINASSÉ, Angelina Rafaela Debortoli et al. Papel do enfermeiro na prevenção de morte fetal: revisão narrativa. **Revista Científica Rumos da informação**, v. 1, n. 2, p. 39-49, 2020.